

18 de Novembro de 2008

Estatísticas do Emprego

3º trimestre de 2008

A taxa de desemprego do 3º trimestre de 2008 foi de 7,7%

A taxa de desemprego estimada para o 3º trimestre de 2008 foi de 7,7%. Este valor é inferior ao observado no período homólogo de 2007 em 0,2 pontos percentuais (p.p.) e superior ao observado no trimestre anterior em 0,4 p.p.. A população desempregada foi estimada em 433,7 mil indivíduos, correspondendo a um decréscimo de 2,4% face ao trimestre homólogo de 2007 e a um aumento de 5,8% em relação ao trimestre anterior. O número de empregados diminuiu 0,1% quando comparado com o mesmo trimestre de 2007 e 0,6% relativamente ao trimestre anterior.

1. População activa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2008 indicam que a população activa em Portugal diminuiu 0,3% (15,2 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2007 e 0,2% (8,5 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi estimada em 62,5%, no 3º trimestre de 2008. Esta taxa diminuiu 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre homólogo de 2007 e 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

No 3º trimestre de 2008, a taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 56,3% e a dos homens foi de 69,3%.

2. População empregada

A população empregada, num total de 5 195,8 mil indivíduos, no 3º trimestre de 2008, registou um decréscimo homólogo de 0,1% (4,5 mil indivíduos) e trimestral de 0,6% (32,3 mil).

Para a diminuição homóloga da população empregada contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

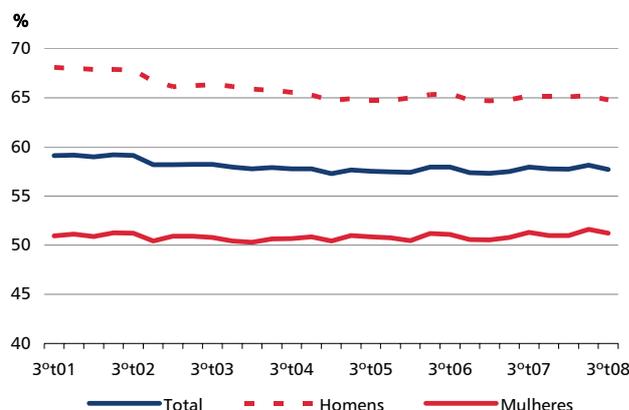
- O decréscimo do número de empregados do sexo masculino (6,9 mil indivíduos). O emprego de mulheres, pelo contrário, aumentou ligeiramente (2,5 mil).
- O decréscimo de 31,2 mil empregados com idade dos 15 aos 34 anos e de 11,9 mil empregados com 65 e mais anos. Por seu turno, o número de empregados dos 35 aos 64 anos aumentou em 38,5 mil indivíduos.
- A diminuição do número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, que abrangeu 73,3 mil indivíduos. Por seu turno, o número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou, abrangendo 23,3 mil e 45,5 mil indivíduos, respectivamente.
- O sector da indústria, construção, energia e água, que empregou menos 74,6 mil indivíduos. Esta diminuição deveu-se, em grande medida, às actividades da indústria transformadora (que empregaram, em conjunto, menos 54,1 mil indivíduos), explicando 72,5% da diminuição do emprego no sector. No sector da agricultura,

silvicultura e pesca, o emprego diminuiu ligeiramente, abrangendo 2,8 mil indivíduos. Em contrapartida, no sector dos serviços o emprego aumentou (72,9 mil indivíduos), sobretudo nas actividades da educação (44,0 mil) e do alojamento e restauração (37,4 mil).

- A diminuição no número de trabalhadores familiares não remunerados e em outras situações na profissão (que não por conta de outrem ou por conta própria), em 28,6 mil indivíduos. Por seu turno, o trabalho por conta de outrem aumentou em 20,6 mil indivíduos. Este aumento ocorreu, quer para os indivíduos que têm um contrato de trabalho com termo (23,7 mil), quer para os que têm um contrato de trabalho sem termo (15,3 mil). O número de trabalhadores por conta própria aumentou mais moderadamente (3,4 mil), sendo que o número de trabalhadores por conta própria como isolados diminuiu (5,2 mil) e o de trabalhadores por conta própria como empregadores aumentou (8,6 mil).
- Os trabalhadores a tempo parcial, cujo decréscimo foi de 15,1 mil indivíduos. O número de trabalhadores a tempo completo, pelo contrário, aumentou em 10,6 mil indivíduos.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 57,7%, no 3º trimestre de 2008. Este valor foi inferior ao do trimestre homólogo de 2007, em 0,3 p.p., e ao do trimestre anterior, em 0,4 p.p.. A taxa de emprego dos homens (64,8%) foi superior à das mulheres (51,2%) em 13,6 p.p..

Gráfico 1: Taxa de emprego por sexo



3. População desempregada

A população desempregada em Portugal, estimada em 433,7 mil indivíduos no 3º trimestre de 2008, registou um decréscimo homólogo de 2,4% (abrangendo 10,7 mil indivíduos) e um acréscimo trimestral de 5,8% (23,8 mil).

Para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

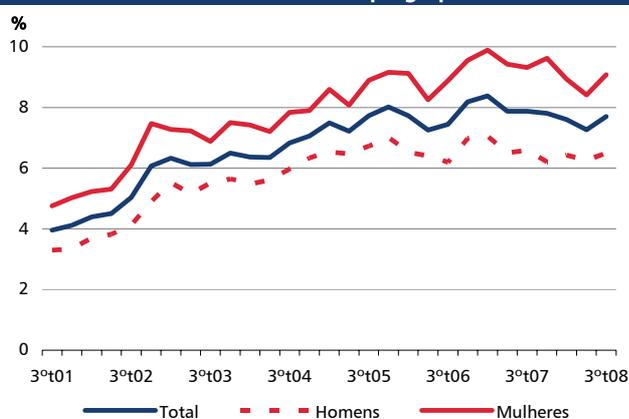
- A diminuição no número de mulheres desempregadas em 6,8 mil. O número de homens desempregados também diminuiu, embora o seu contributo para a diminuição global do desemprego tivesse sido menor (3,9 mil indivíduos).
- A diminuição do desemprego de indivíduos com idade igual ou superior a 35 anos (15,8 mil). Pelo contrário, o desemprego de indivíduos dos 15 aos 34 anos aumentou (5,2 mil).
- A diminuição do desemprego de indivíduos com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, em 13,8 mil indivíduos. Por seu turno, o desemprego de indivíduos com ensino secundário e pós-secundário permaneceu relativamente estável e o de indivíduos com ensino superior aumentou (4,0 mil).

- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número diminuiu em 11,3 mil indivíduos. Para esta evolução contribuiu a redução no número de indivíduos desempregados provenientes dos três sectores de actividade: agricultura, silvicultura e pesca (4,5 mil); indústria, construção, energia e água (2,2 mil); e serviços (4,6 mil). O número de desempregados à procura de primeiro emprego permaneceu relativamente estável.
- Desempregados à procura de emprego há menos de um ano, cuja diminuição se traduziu em 8,9 mil indivíduos. O número de desempregados à procura de emprego há um ano ou mais diminuiu em 2,3 mil indivíduos.

A taxa de desemprego foi estimada em 7,7%, no 3º trimestre de 2008. Este valor é inferior ao do trimestre homólogo de 2007, em 0,2 p.p., e superior ao do trimestre anterior, em 0,4 p.p..

No 3º trimestre de 2008, a taxa de desemprego dos homens foi de 6,5% (diminuindo 0,1 p.p. face ao trimestre homólogo de 2007 e aumentando 0,2 p.p. face ao anterior) e a das mulheres foi de 9,1% (diminuindo 0,2 p.p. face ao trimestre homólogo e aumentando 0,7 p.p. face ao anterior).

Gráfico 2: Taxa de desemprego por sexo



O aumento trimestral da taxa de desemprego resultou do efeito conjugado do decréscimo da população empregada (de 0,6%) e do acréscimo da população desempregada (de 5,8%), abrangendo 32,3 mil indivíduos no primeiro caso e 23,8 mil indivíduos no segundo.

Para o aumento trimestral da população desempregada contribuiu essencialmente a evolução observada nos seguintes grupos populacionais: mulheres, indivíduos dos 15 aos 34 anos, indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior, indivíduos à procura de primeiro e de novo emprego (sobretudo provenientes dos serviços) e indivíduos desempregados à procura de emprego há menos de um ano.

4. População inactiva

No 3º trimestre de 2008, a população inactiva com 15 e mais anos aumentou 1,3% face ao trimestre homólogo de 2007 e 0,5% face ao trimestre anterior (abrangendo 43,3 mil e 16,4 mil indivíduos, respectivamente).

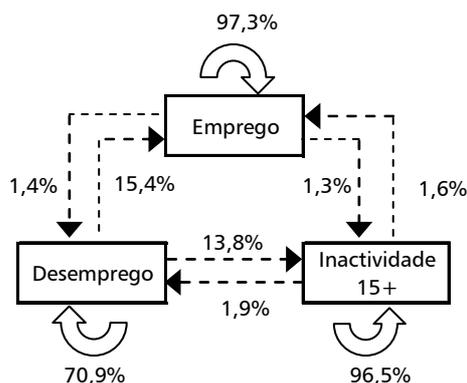
A taxa de inactividade (15 e mais anos) fixou-se nos 37,5%, no 3º trimestre de 2008, tendo aumentado 0,4 p.p. face ao trimestre homólogo de 2007 e 0,2 p.p. face ao anterior. A taxa de inactividade dos homens foi de 30,7%, tendo aumentado 0,5 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,3 p.p. face ao anterior. A taxa de inactividade das mulheres foi de 43,7%, tendo aumentado 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,1 p.p. face ao anterior.

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 2º para o 3º trimestre de 2008, 1,4% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 1,3% transitaram para a inactividade, totalizando 2,7% a proporção de empregados que saíram

deste estado no 3º trimestre de 2008 (97,3% permaneceram empregados). Do 1º para o 2º trimestre de 2008, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido menor (2,0%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 2º trimestre de 2008, 29,2% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 15,4% se tornaram empregados e 13,8% transitaram para a inatividade. A percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a que tinha sido observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2008 (17,1%), tal como a percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para a inatividade (tinha sido 15,5%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 2º trimestre de 2008, 1,6% transitaram para o emprego e 1,9% para o desemprego, no trimestre seguinte. A primeira percentagem é inferior à que havia sido registada nos fluxos do 1º para o 2º

trimestre de 2008, enquanto que a segunda é superior (tinha sido 1,8% nos dois casos).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 3º trimestre de 2008, as taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões Norte e Alentejo (9,1%). Os valores mais baixos foram observados na Região Autónoma dos Açores (5,2%) e no Centro (5,7%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

	3ºT-2007	2ºT-2008	3ºT-2008
Portugal	7,9	7,3	7,7
Norte	9,5	8,2	9,1
Centro	5,1	5,2	5,7
Lisboa	9,2	7,9	7,9
Alentejo	7,3	8,5	9,1
Algarve	5,9	7,2	6,1
R. A. Açores	3,9	5,4	5,2
R. A. Madeira	6,8	6,1	5,8

Unidade: %
Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2008.

Face ao trimestre homólogo de 2007, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu no Norte, em Lisboa, e na Região Autónoma da Madeira e aumentou no Centro, no Alentejo, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores. O maior decréscimo ocorreu em Lisboa (1,3 p.p.) e o maior acréscimo ocorreu no Alentejo (1,8 p.p.).

Face ao trimestre anterior, verificou-se um acréscimo na taxa de desemprego em todas as regiões NUTS II, com exceção do Algarve e das Regiões Autónomas, onde diminuiu, e de Lisboa, onde se manteve. O maior acréscimo ocorreu no Norte (0,9 p.p.) e o maior decréscimo ocorreu no Algarve (1,1 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população activa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	3ºT-2007	2ºT-2008	3ºT-2008	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População activa	5 644,7	5 638,0	5 629,5	- 0,3	- 0,2
Homens	2 997,5	2 996,2	2 986,7	- 0,4	- 0,3
Mulheres	2 647,2	2 641,8	2 642,8	- 0,2	o
Dos 15 aos 24 anos	522,5	504,1	509,9	- 2,4	1,2
Dos 25 aos 34 anos	1 477,5	1 467,2	1 464,0	- 0,9	- 0,2
Dos 35 aos 44 anos	1 425,8	1 425,6	1 424,1	- 0,1	- 0,1
Dos 45 aos 64 anos	1 880,3	1 914,6	1 905,1	1,3	- 0,5
Com 65 e mais anos	338,6	326,5	326,5	- 3,6	-
Taxa de actividade (%)	53,2	53,1	53,0		
Homens	58,4	58,3	58,1		
Mulheres	48,4	48,2	48,2		
Taxa de actividade (15 e mais anos) (%)	62,9	62,7	62,5		
Homens	69,8	69,6	69,3		
Mulheres	56,6	56,4	56,3		
População empregada	5 200,3	5 228,1	5 195,8	- 0,1	- 0,6
Homens	2 799,9	2 808,4	2 793,0	- 0,2	- 0,5
Mulheres	2 400,3	2 419,7	2 402,8	0,1	- 0,7
Dos 15 aos 24 anos	439,0	432,0	422,7	- 3,7	- 2,2
Dos 25 aos 34 anos	1 340,5	1 348,2	1 325,6	- 1,1	- 1,7
Dos 35 aos 44 anos	1 328,4	1 329,3	1 333,6	0,4	0,3
Dos 45 aos 64 anos	1 754,5	1 792,7	1 787,8	1,9	- 0,3
Com 65 e mais anos	338,0	325,9	326,1	- 3,5	0,1
Até ao Básico - 3º ciclo	3 700,8	3 663,4	3 627,5	- 2,0	- 1,0
Secundário e pós-secundário	780,8	788,5	804,1	3,0	2,0
Superior	718,7	776,2	764,2	6,3	- 1,5
CAE-Rev. 2.1					
Agricultura, silvicultura e pesca	608,9	601,5	606,1	- 0,5	0,8
Indústria, construção, energia e água	1 595,0	1 535,2	1 520,4	- 4,7	- 1,0
Serviços	2 996,4	3 091,4	3 069,3	2,4	- 0,7
CAE-Rev. 3 (a)					
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		587,4	589,4		0,3
Indústria, construção, energia e água		1 539,6	1 520,1		- 1,3
Serviços		3 101,0	3 086,3		- 0,5
Trabalhadores por conta de outrem	3 921,4	3 978,3	3 942,0	0,5	- 0,9
Com contrato de trabalho sem termo	3 025,7	3 053,4	3 041,0	0,5	- 0,4
Com contrato de trabalho com termo	706,0	738,8	729,7	3,4	- 1,2
Outros	189,7	186,2	171,3	- 9,7	- 8,0
Trabalhadores por conta própria	1 199,6	1 199,2	1 203,1	0,3	0,3
Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações	79,2	50,5	50,6	- 36,1	0,2
População empregada a tempo completo	4 567,9	4 597,5	4 578,5	0,2	- 0,4
População empregada a tempo parcial	632,4	630,6	617,3	- 2,4	- 2,1
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	58,0	58,1	57,7		
Homens	65,2	65,2	64,8		
Mulheres	51,3	51,6	51,2		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2008.

Nota: (a) Com a entrada em vigor da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3), o Inquérito ao Emprego, no 1º trimestre de 2008, iniciou um processo de dupla codificação das actividades económicas, passando a disponibilizar a informação segundo a CAE-Rev. 2.1 e a CAE-Rev. 3. Este procedimento será mantido até ao 1º trimestre de 2009, altura em que se efectuará a passagem definitiva para nova CAE (CAE-Rev. 3).

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inactiva - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	3ºT-2007	2ºT-2008	3ºT-2008	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População desempregada	444,4	409,9	433,7	- 2,4	5,8
Homens	197,6	187,8	193,7	- 2,0	3,1
Mulheres	246,8	222,1	240,0	- 2,8	8,1
Dos 15 aos 24 anos	83,5	72,1	87,2	4,4	20,9
Dos 25 aos 34 anos	137,0	118,9	138,5	1,1	16,5
Dos 35 aos 44 anos	97,4	96,3	90,4	- 7,2	- 6,1
Com 45 e mais anos	126,5	122,6	117,7	- 7,0	- 4,0
Até ao Básico - 3º ciclo	312,7	296,2	298,9	- 4,4	0,9
Secundário e pós-secundário	67,1	66,0	66,2	- 1,3	0,3
Superior	64,7	47,6	68,7	6,2	44,3
À procura de primeiro emprego	62,0	50,3	62,6	1,0	24,5
À procura de novo emprego	382,4	359,6	371,1	- 3,0	3,2
CAE-Rev. 2.1					
Agricultura, silvicultura e pesca	12,5	10,5	8,0	- 36,0	- 23,8
Indústria, construção, energia e água	155,7	149,4	153,5	- 1,4	2,7
Serviços	214,2	199,7	209,6	- 2,1	5,0
CAE-Rev. 3 (a)					
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		8,9	7,6		- 14,6
Indústria, construção, energia e água		149,1	152,8		2,5
Serviços		201,6	210,7		4,5
Taxa de desemprego (%)	7,9	7,3	7,7		
Homens	6,6	6,3	6,5		
Mulheres	9,3	8,4	9,1		
Jovens (15-24 anos)	16,0	14,3	17,1		
Desempregados por duração da procura (b)					
Até 11 meses	224,9	201,5	216,1	- 3,9	7,2
12 e mais meses (longa duração)	216,1	205,5	213,7	- 1,1	4,0
Taxa de desemprego de longa duração (%)	3,8	3,6	3,8		
População inactiva	4 962,9	4 981,0	4 995,6	0,7	0,3
População inactiva (15 e mais anos)	3 328,5	3 355,4	3 371,8	1,3	0,5
Homens	1 298,1	1 310,0	1 323,4	1,9	1,0
Mulheres	2 030,4	2 045,4	2 048,4	0,9	0,1
Dos 15 aos 24 anos	710,3	720,4	707,3	- 0,4	- 1,8
Dos 25 aos 34 anos	168,1	160,6	161,8	- 3,7	0,7
Dos 35 aos 44 anos	151,6	157,4	160,3	5,7	1,8
Dos 45 aos 64 anos	801,0	793,1	814,1	1,6	2,6
Com 65 e mais anos	1 497,5	1 523,9	1 528,3	2,1	0,3
Estudantes	716,3	753,5	726,3	1,4	- 3,6
Domésticos	545,6	542,6	543,6	- 0,4	0,2
Reformados	1 704,8	1 748,9	1 763,9	3,5	0,9
Outros inactivos	361,7	310,4	338,1	- 6,5	8,9
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,1	37,3	37,5		
Homens	30,2	30,4	30,7		
Mulheres	43,4	43,6	43,7		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2008.

Notas:

(a) Com a entrada em vigor da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3), o Inquérito ao Emprego, no 1º trimestre de 2008, iniciou um processo de dupla codificação das actividades económicas, passando a disponibilizar a informação segundo a CAE-Rev. 2.1 e a CAE-Rev. 3. Este procedimento será mantido até ao 1º trimestre de 2009, altura em que se efectuará a passagem definitiva para nova CAE (CAE-Rev. 3).

(b) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares, no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

A informação divulgada insere-se nos padrões de qualidade definidos para a difusão dos resultados do Inquérito ao Emprego.

ALGUNS CONCEITOS

Consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2008” para conceitos adicionais.

Taxa de actividade

Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

T.A. (%) = (População activa / População total) x 100

Taxa de actividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.A. (%) = (População activa / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100

Taxa de desemprego de longa duração

Taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada há 12 ou mais meses / População activa) x 100

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.E. (%) = (População empregada / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de inactividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

T.I. (%) = (População inactiva com 15 e mais anos / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

17 de Fevereiro de 2009.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar gratuitamente a publicação “Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2008” associada a este Destaque. O “Tema em análise” deste trimestre, que se encontra na publicação referida, é o seguinte: “As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007”.